

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 23/04/2002 Hora :

Título: Milho Fonte:

Autor: Rossana C. Bueno de Godoy

Matéria:

Até a semana passada, a safra de milho normal, no Estado do Paraná, encontrava-se com 74% colhida e 33% vendida. Com a estabilidade do clima, a colheita deve ter avançado na maioria dos núcleos. Os preços recebidos pelos produtores, estão na faixa de R\$ 11,48 a saca enquanto que os preços no mercado de lotes situam-se em R\$ 12,87, representando margem de comercialização de 13%.

A variação nos preços recebidos pelos produtores foi de 11,35%, desde o início do ano. As cotações atuais sinalizam mercado firme para o milho ao longo do ano, a considerar pelos preços no pico da colheita da safra normal. Entretanto, não se deve ter expectativas de preços abusivos, a exemplo do que ocorreu em 2000, quando foi possível observar um teto para o preço do cereal; acima disto, as cadeias interdependentes do milho buscam outras alternativas, pois, do contrário as atividades pecuaristas tornam-se inviáveis.

Uma destas alternativas seria o uso do sorgo, desde que o preço deste produto fique em torno de 20 a 25% do preço do milho, para compensar a substituição. Atualmente, para importar sorgo da Argentina custa em média R\$ 12,55 a saca, computando preços FOB mais frete, US\$ 91,00 a tonelada. Aos níveis atuais, o milho ainda é mais atraente.

Outra preocupação do setor seria relativa as exportações, o Brasil exportou até o momento mais de 1,2 milhão de toneladas, das quais 90% certamente são oriundas do Estado do Paraná. Dada a cotação do dólar, acredita-se que o milho brasileiro não tem preço competitivo atualmente, uma vez que, a tonelada cotada a US\$ 115,00 em Paranaguá é 29% superior ao milho argentino. Ao que consta, as exportações para o milho brasileiro estão de certa forma limitadas, devendo atingir patamares próximos de 1,9 milhões de toneladas até o final do ano, se mantida a conjuntura atual.

Por outro lado, a quebra da safra de verão no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, devem demandar boa parte do milho paranaense, estimando-se que saia do Estado algo na faixa de 1,6 milhão de toneladas, somente para atender estes Estados.

A estimativa da safrinha paranaense é determinante para o delineamento do abastecimento nacional, considerando-se que participa com 20% da produção nacional total; e, o Paraná é responsável por 49% desta segunda safra. É certo que haverá quebras na produção, mas as estimativas acerca deste montante dependem de um trabalho árduo, havendo necessidade de se avaliar dentre outros fatores: a fase da lavoura, a duração

do período de estresse hídrico e a fitossanidade das culturas. Portanto, o levantamento das perdas ocasionadas pela seca está sendo efetuado pela equipe de campo do DERAL, de forma ponderada.

